



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Campus Jataí

7ª Semana de Licenciatura

Educação Científica e Tecnológica: Formação, Pesquisa e Carreira

De 08 a 11 de junho de 2010

UTILIZANDO A REESCRITA PARA ROMPER A ARTIFICIALIDADE DO ENSINO DE LÍNGUA

Sebastião Carlúcio Alves-Filho – cbastian2@gmail.com

Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago – lurdinhapaniago@terra.com.br

Frederico Oliveira Rezende – frederico-rezende@gmail.com

Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí

Palavras-chave: *produção textual, ensino/aprendizagem de língua materna, reescrita*

Área Temática: *Linguagem e cognição no ensino-aprendizagem*

Introdução

Este texto apresenta alguns dos resultados obtidos através do projeto de pesquisa “Buscando a qualidade do ensino na universidade e na escola”, desenvolvido no Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás. Foram analisadas algumas respostas fornecidas por professores de ensino médio, em questionário proposto pela pesquisa, as quais revelam a forma como vem sendo conduzido o ensino de produção de textos nas escolas pesquisadas. Além disso, refletimos sobre a importância da reescrita, a partir da análise de textos reescritos por alunos dos cursos de Letras e Pedagogia do CAJ. Nossos dados revelam que a reescrita, se utilizada regularmente como estratégia de ensino, pode ser uma ferramenta eficiente para quebrar a artificialidade do uso da língua nas aulas de Língua Portuguesa.

Justificativa

A maior justificativa para a realização deste projeto de pesquisa está justamente na reflexão feita, quando da elaboração do Relatório Parcial da Bolsa PROLICEN. O documento analisou as respostas dadas por professores de Ensino Médio em relação, entre outras coisas, a estratégias de ensino utilizadas em sala de aula. Além disso, foram analisadas as produções textuais dos alunos de Letras e Pedagogia do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás (UFG – CAJ), com o intuito de se verificar quais alterações estas sofriam à medida que eram reescritas.

Nosso objetivo, ao propor a reescrita, era fazer com que os alunos se tornassem leitores do próprio texto e, num movimento de autoavaliação, pudessem propor outras

formas de dizer, mais eficientes do ponto de vista discursivo. Os dados obtidos revelam que a reescrita é uma forma de fazer com que os alunos se autoavaliem e utilizem esse processo não apenas para corrigir desvios de ordem gramatical em seus textos. As modificações feitas nas produções reescritas por alguns alunos participantes deste estudo mostram que a leitura e a reflexão acerca do que haviam escrito na primeira versão do texto fizeram com que, autoavaliando-se a partir dos questionamentos por mim propostos durante os atendimentos, produzissem textos muito melhores. Portanto, a reescrita, se utilizada regularmente como estratégia de ensino, pode ser uma ferramenta eficiente para quebrar a artificialidade do ensino de Língua Portuguesa.

Resultados

Cirurgias plásticas	Problema	<i>...as mulheres cada dia fica mais vaidosa é aí que procura ficar mais bonita e não contentando com seu corpo procura um médico pra fazer seu corpo mudar fazendo plástica...</i>
	Discussão	<i>... tem mulheres em vez de ficar mais bonita si torna ficando mais feia porque as vezes tem o seu corpo mutilado...</i>
	Solução	<i>As mulheres mais saudaves deve ficar cm seu próprio corpo sem mudar é pode chegar a velhice saldave...</i>

Cirurgias plásticas	Problema	<i>... as mulheres a cada dia ficam mais vaidosas e procuram ficar a cada dia mais bonitas e não contentando com seu corpo vai a um médico para fazer o se corpo mudar fazendo plástica...</i>
	Discussão	<i>Mas existem mulheres que em vez de ficarem bonitas si torna mais feiam porque as vezes têm o seus corpos mutilados...</i>
	Solução	<i>Elas são mais saudáveis com seus próprios corpos sem presizar mudar e pode chegar a uma velhice saudave com uma alimentação boa...</i>

Quadro: Estrutura Dissertativa (Texto 1)

No que diz respeito à estrutura do texto dissertativo, o texto 1, tanto na primeira versão quanto na reescrita, não apresenta desvios consideráveis pois apresenta um problema, faz um discussão sobre o mesmo, e encerra apresentando prováveis soluções. Nesse sentido, pode-se considerar que nas duas versões o autor fez uma construção adequada.

Nas duas versões do texto 1, aparecem desvios de coesão e coerência. Segundo Kock e Travaglia (2009, p. 71)

Embora não seja possível apreender o sentido de um texto com base apenas nas palavras que o compõem e na sua estrutura sintática, é indiscutível a importância dos elementos linguísticos do texto para o estabelecimento da coerência. (...) esses elementos servem como pistas para a ativação dos conhecimentos armazenados na memória, constituem o ponto de partida para a elaboração de inferências, ajudam a captar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem o texto, etc.

Conclusões

Ainda há muito a fazer para se alcançar a tão buscada qualidade do ensino. Acabar com a artificialidade com que se utiliza a língua nas aulas Português é uma das estratégias das quais não podemos prescindir na luta por esse objetivo. Dentre as ações que podem ser implementadas para oferecer um ensino de produção de textos menos artificial, está, sem dúvida, a reescrita, que, se utilizada com regularidade, pode se revelar numa poderosa estratégia de ensino para o professor que objetiva aumentar a capacidade comunicativa de seus alunos.

Com essas respostas obtidas durante a execução deste trabalho, pudemos verificar não só o que o aluno quer dizer, mas como o faz, pois a linguagem como algo intrínseco ao ser humano não brota da subjetividade, mas de um jogo de discursos em indas e vindas, avanços e recuos, escritas e reescritas.

Referências bibliográficas

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FERNANDES, E.M.F. **A produção escrita e a reescrita: indícios significativos no processo de produção de textos**. Tese de doutorado – Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Letras. Goiânia, 2007.

FERNANDES, E.M.F. **A escrita e a reescrita: os gestos da função-autor-leitor**. 2007.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C.; **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, B. Algumas reflexões sobre o texto texto e o texto escolar. In. XAVIER, A.C. (org.) **O texto na escola: produção, leitura e avaliação**. Recife: Ed. do autor, 2007.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOITA-LOPES, L.P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.